



O desmembramento de corpos na cidade de Manaus-AM (2024): uma estratégia de obstrução da justiça ou de controle territorial?

Fabiola Rodrigues de Albuquerque¹, Jefferson Mendes de Holanda¹, Sanmya Beatriz Tiradentes Leite¹, Luna Flexa Ribeiro de Abreu Mello², César Maurício de Abreu Mello³



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p6631-6646>

Artigo recebido em 4 de Setembro e publicado em 4 de Novembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este estudo investiga duas dimensões do desmembramento de cadáveres em 19 ocorrências de homicídios na cidade de Manaus no ano de 2024: (1) sua função instrumental, como método para obstruir investigações, e (2) sua função simbólica, como demonstração de poder e controle territorial. O objetivo foi analisar se o desmembramento constitui primariamente uma estratégia de ocultação de provas e obstrução investigativa, ou se também funciona como mecanismo de demonstração de poder e controle territorial de facções. Adotando uma abordagem qualitativa e exploratória, foram analisados dados primários do Departamento de Polícia Técnico-Científica do Estado do Amazonas (DPTC-AM) e secundários de relatórios de inteligência, focando em padrões geoespaciais, perfil das vítimas e contexto investigativo. Os resultados revelam vítimas predominantemente masculinas, jovens e em situação de vulnerabilidade, mortas por arma branca com decapitação ou esquartejamento. Em nenhum dos casos foi identificada a autoria. A dispersão estratégica de partes dos corpos em rios e múltiplos locais, concentrada em áreas de influência do Comando Vermelho (CV) (Zonas Sul e Norte), evidenciou uma dupla função: dificultar a identificação e a elucidação do crime, e comunicar mensagens de terror e controle. Conclui-se que o desmembramento em Manaus-AM transcende a mera ocultação, configurando-se como uma tática sofisticada de governança criminal para intimidar rivais e consolidar a autoridade da facção em seus microterritórios. Argumenta-se que essas dimensões não são excludentes, mas complementares na estratégia de governança criminal.

Palavras-chave: Desmembramento; Homicídios; Governança criminal; Manaus



The dismemberment of bodies in the city of Manaus-AM (2024): a strategy of obstruction of justice or territorial control?

ABSTRACT

This study investigates two dimensions of corpse dismemberment in 19 homicide cases in the city of Manaus in 2024: (1) its instrumental function, as a method to obstruct investigations, and (2) its symbolic function, as a demonstration of power and territorial control. The objective was to analyze whether dismemberment primarily constitutes a strategy for concealing evidence and obstructing investigations, or whether it also functions as a mechanism for demonstrating power and territorial control by factions. Adopting a qualitative and exploratory approach, primary data from the Department of Technical-Scientific Police of the State of Amazonas (DPTC-AM) and secondary data from intelligence reports were analyzed, focusing on geospatial patterns, victim profiles, and investigative context. The results reveal predominantly male victims, young and in vulnerable situations, killed by bladed weapons with decapitation or dismemberment. In none of the cases was the perpetrator identified. The strategic dispersal of body parts in rivers and multiple locations, concentrated in areas of influence of the Comando Vermelho (CV) (South and North Zones), evidenced a dual function: to hinder the identification and elucidation of the crime, and to communicate messages of terror and control. It is concluded that the dismemberment in Manaus-AM transcends mere concealment, configuring itself as a sophisticated tactic of criminal governance to intimidate rivals and consolidate the faction's authority in its micro-territories. It is argued that these dimensions are not mutually exclusive, but complementary in the criminal governance strategy.

Keywords: Dismemberment; Homicides; Criminal governance; Manaus

Instituição afiliada

¹Departamento de Polícia Técnico - científica do Estado do Amazonas, Manaus-AM

²Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

³Universidade Federal do Pará, Belém - PA

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Observa-se nos últimos vinte e cinco anos uma "faccionalização" do sistema prisional brasileiro, fenômeno estimulado pelas políticas de encarceramento em massa e pela criação do Sistema Penitenciário Federal em 2006. Atualmente, é quase consensual que indivíduos ao ingressarem em unidades prisionais se vejam compelidos a filiar-se a uma facção (Manso; Dias, 2018; Mello et al., 2025b).

O estado do Amazonas, dada sua posição fronteiriça com os principais países produtores de cocaína, tem historicamente registrado a presença de grupos criminosos envolvidos no tráfico de entorpecentes (Mello et al., 2025). A cidade de Manaus, capital do estado, apresentou em 2024, a taxa de homicídios de 29,4 por 100 mil habitantes, superando significativamente a média nacional de 16,5 (FBSP, 2025). Essa violência não se manifesta apenas em números, mas em práticas extremas de mutilação que revelam dinâmicas complexas de simbolismo, poder e controle territorial.

No seio dessa barbárie, o desmembramento de cadáveres emerge como fenômeno particularmente grave. Registros preliminares indicam que Manaus apresentou a maior incidência de homicídios com desmembramento no estado do Amazonas durante 2024. Esse procedimento não é isolado: está inserida em um contexto de disputa territorial entre facções criminosas, particularmente o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC), que expandiram suas operações para a região Amazônica nos últimos anos (Sales et al., 2025; Couto, 2023; Mello et al., 2025b).

A literatura forense reconhece que o desmembramento serve, tradicionalmente, como método para encobrir evidências. Conforme apontam Adams et al. (2019), em análise de casos de desmembramento em Nova York, essa prática funciona como estratégia para dificultar a identificação de vítimas e obstruir investigações criminais. Contudo, estudos recentes sugerem que essa prática pode funcionar simultaneamente como mecanismo de demonstração de poder e controle territorial. Fonseca, Navarrete-Riquelme e Muñoz-Lara (2022) identificam esse fenômeno como "*corpse messaging*", uma comunicação através do corpo que transmite mensagens de poder e intimidação. Essa dualidade permanece pouco explorada no contexto amazônico, representando uma lacuna significativa na compreensão da violência criminal na região.



Para compreender essas dinâmicas de poder, este estudo recorre ao referencial teórico de Weber (1999), que define poder como a capacidade de impor a própria vontade e dominação como a probabilidade de obediência aos comandos. Complementarmente, Mbembe (2018) oferece o conceito de necropolítica, que examina como o exercício do poder sobre quem vive e quem morre se manifesta em territórios marcados por conflito. Esses marcos teóricos permitem analisar o desmembramento não apenas como crime, mas como expressão de governança criminal (Badillo-Sarmiento; Trejos-Rosero, 2024).

Diante dessa lacuna, a pesquisa em tela investiga a seguinte questão: o desmembramento de cadáveres em homicídios ocorridos em Manaus durante 2024 funciona primariamente como estratégia de ocultação de provas e obstrução de investigações criminais, ou opera simultaneamente como mecanismo de demonstração de poder e governança criminal? Para responder a essa pergunta, o artigo realiza uma análise integrada de padrões geoespaciais, características das vítimas e contexto de investigação criminal.

A pesquisa justifica-se por duas razões. Academicamente, contribui para preencher a lacuna de estudos sobre violência extrema na Amazônia, oferecendo uma compreensão mais profunda das estratégias de controle territorial empregadas por facções criminosas. Praticamente, seus achados podem informar políticas públicas municipais e estaduais no combate a esses crimes, orientando investigações criminais e intervenções de segurança pública, alinhando-se aos objetivos de pesquisa identificados por Cavalcante et al. (2025) em análise de mortes violentas em Manaus.

METODOLOGIA

Esta investigação possui um caráter qualitativo e exploratório, aprofundando-se em um tema que tem sido objeto de estudo limitado na comunidade científica. A escolha de Manaus-AM como local de estudo justifica-se pela sua relevância no cenário do crime organizado na região e pelos registros preliminares que a indicam como a cidade com a maior incidência de desmembramentos no estado do Amazonas no período analisado.

O ano de 2024 foi selecionado por representar o recorte temporal mais atual,



permitindo capturar as tendências e dinâmicas contemporâneas da violência letal na capital amazonense.

A coleta de dados foi realizada por meio da obtenção de informações de fontes primárias e secundárias, assegurando uma base compreensiva para a análise proposta. Os dados primários foram obtidos diretamente dos bancos do Departamento de Polícia Técnico-Científica do Estado do Amazonas (DPTC - AM) da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (SSP - AM). Estes incluíram planilhas de ocorrências, laudos de necropsia e antropologia, documentos relacionados ao óbito, como declarações de óbito e relatórios de acionamento, referentes aos casos de homicídios com desmembramento.

De cada registro primário, foram extraídas informações como número do laudo, data e hora do encontro do corpo, identificação da vítima (nome, sexo, data de nascimento e idade ou estimativas), ocupação, informações complementares, tipo de exame (necropsia, antropologia), histórico detalhado do fato, número do Boletim de Ocorrência (BO) ou Inquérito Policial (IP), endereço e bairro/zona do local do fato, e a causa médica da morte, incluindo a descrição dos instrumentos utilizados.

Como dados secundários, foram utilizados registros de ocorrências e relatórios de inteligência da SSP - AM, além dos boletins de ocorrência armazenados no banco de dados da Polícia Civil do Amazonas (PC - AM). Estas fontes foram exploradas para identificar a possível filiação a facções criminosas das vítimas, histórico criminal, áreas conhecidas de atuação do Comando Vermelho (CV) e de disputa territorial, e detalhes pertinentes às investigações criminais.

A análise dos dados foi conduzida de forma a responder a cada um dos objetivos específicos, utilizando uma combinação de abordagens qualitativas e quantitativas. Para mapear e caracterizar a distribuição geográfica de homicídios com desmembramento, os endereços e bairros dos locais de encontro dos cadáveres e suas partes serão georreferenciados para a criação de mapas temáticos. A dispersão de partes corporais de uma mesma vítima foi avaliada para inferir a intencionalidade de ocultação. A análise buscou padrões de descarte em corpos d'água (igarapés, rios) para avaliar o uso de rotas de deslocamento de corpos.

Para examinar o perfil demográfico, criminal e social das vítimas, foi realizada



uma análise estatística descritiva, incluindo frequências de sexo, idade e ocupação das vítimas. A análise qualitativa dos laudos periciais e registros de ocorrência buscou identificar o tempo para identificação da vítima e as dificuldades forenses geradas pelo estado do corpo, bem como os obstáculos investigativos resultantes do desmembramento.

Para correlacionar espacialmente a ocorrência de homicídios com desmembramento com territórios do Comando Vermelho, os mapas geoespaciais dos encontros de cadáveres foram sobrepostos a informações sobre as áreas conhecidas de atuação do CV e zonas de disputa territorial em Manaus. Foi investigado se o descarte de corpos em locais de visibilidade pública ou em áreas de confronto serve como mecanismo de demonstração de poder ou como uma forma de marcação territorial.

A fim de compreender a chegada do CV na cidade de Manaus e seus modus operandi de controle territorial, foi realizada uma análise de conteúdo nos relatórios de inteligência da SSP - AM e na literatura disponível para detalhar a expansão do CV. Os padrões observados nos casos de fragmentação de corpos serão contextualizados para compreensão da violência extrema como estratégia de controle territorial.

Por fim, a pesquisa foi conduzida com rigor ético, garantindo a proteção de dados sensíveis e a privacidade dos indivíduos envolvidos, de acordo com o que prescreve a Lei 14.874, de 28 de maio de 2024, que dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Todos os dados coletados foram anonimizados para evitar a identificação de vítimas e suas famílias. A obtenção e uso das informações seguiram os protocolos de confidencialidade estabelecidos pelos órgãos de segurança pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 19 ocorrências de homicídios com desmembramento registradas em Manaus no ano de 2024. Estes revelam padrões que se alinham à dupla função estratégica dessa violência, servindo tanto à ocultação de provas quanto à demonstração de poder e controle territorial.

O perfil das vítimas é integralmente masculino, com idades que variam entre 15



e 37 anos, predominando jovens e adultos. Embora a maioria se enquadre nessa faixa etária, a identificação das vítimas é um desafio recorrente. Em quatro ocorrências, as vítimas se mantêm como "NÃO IDENTIFICADAS". Para alguns desses casos, estimou-se idade entre 30 e 40 anos, enquanto em outros, a condição fragmentada dos restos mortais, como um tronco, impediu uma estimativa precisa, apesar de ser um corpo adulto.

A confirmação da identidade dessas vítimas não identificadas frequentemente requer exames de DNA ou necropapiloscopia. Nos 15 casos em que a vítima foi identificada, os métodos empregados incluíram: Odontologia Legal (1 caso), Necropapiloscopia (5 casos), identificação por DNA (3 casos) e Reconhecimento Familiar (6 casos). As ocupações registradas, quando disponíveis, como "sem ocupação/sem informação", "desempregado", "soldador", "pescador", "ajudante de caminhão" e "ajudante marítimo", podem sugerir uma vulnerabilidade social comum a muitas das vítimas.

Os métodos de violência demonstram um grau extremo de brutalidade. Em todas as 19 ocorrências, a "arma branca" é o instrumento mais citado na "causa básica da morte", sempre associada a termos como "degola", "esquartejamento", "decapitação" e "espostejamento". Os laudos médicos detalham "trauma crânio-encefálico", "choque hipovolêmico hemorrágico", "perfurações de pulmão e vasos calibrosos", "secção de vasos calibrosos cervicais", "lesão cervical", "esgorjamento" e "asfixia mecânica". Estes múltiplos tipos de trauma, muitas vezes combinados com o desmembramento, indicam uma violência intencional e cruel. Especificamente, em sete casos a causa da morte ou o estado do corpo incluía decapitação, e em oito casos houve esquartejamento explícito. Os quatro casos restantes são homicídios violentos por arma branca com degola/espostejamento, mas sem menção explícita a decapitação ou esquartejamento na descrição mais detalhada da causa médica.

O descarte dos corpos ou de suas partes segue padrões que apontam para a ocultação e dispersão. Em 10 ocorrências, os corpos ou partes foram encontrados em igarapés, rios ou no porto fluvial, muitas vezes flutuando ou acondicionados em sacos e malas.

Cinco ocorrências demonstram a dispersão de partes de um mesmo corpo em



Acessando as conclusões dos inquéritos policiais, verificou-se que em nenhum dos casos foi determinado a autoria, corroborando com a hipótese de utilização do procedimento como forma de ocultação de provas. De todos os casos, em apenas dois deles houve testemunhas que relacionam às vítimas a alguma facção e um deles foi vitimado supostamente por ter abusado sexualmente da filha. Do total de vítimas, apenas dois foram considerados usuários de drogas e que teriam sido mortos, como exemplos, por não pagarem suas dívidas.

A análise das 19 ocorrências de homicídios com desmembramento registradas em Manaus durante 2024 revela uma complexa interseção entre a brutalidade dos atos e as estratégias de controle territorial e ocultação de provas por parte de grupos criminosos. O padrão observado nos resultados corrobora o entendimento de que o desmembramento cumpre uma dupla função, conforme apontado por Vásquez Guarín (2020), que descreve a prática como uma violência extrema utilizada tanto para infundir terror quanto para dificultar a identificação da vítima e a investigação. Delicato (2025) reforça que a natureza incomum e as dificuldades intrínsecas à investigação desses homicídios exigem uma análise aprofundada da cena do crime e da ocultação dos restos mortais.

A dispersão geográfica dos achados de corpos ou partes de corpos, incluindo os cinco registros de ocorrência referentes a duas vítimas distintas cujas partes foram encontradas em diferentes bairros, como o Centro e Educandos, acentua a intencionalidade da ocultação. Este padrão de encontrar fragmentos de uma mesma vítima em múltiplos locais e/ou momentos reforça a estratégia de dificultar a reconstituição do corpo, prolongar o processo de identificação forense e, conseqüentemente, obstruir a elucidação do crime. Mata-Tutor et al. (2022) destacam que essa fragmentação impede a recuperação de regiões anatômicas cruciais para a identificação, tornando o trabalho forense complexo e demorado. A recorrência de encontros em igarapés, rios ou no porto fluvial, muitas vezes com os restos acondicionados em sacos ou malas, sugere o uso estratégico de rotas fluviais e áreas de difícil acesso para as forças de segurança, características peculiares da região amazônica que facilitam as operações de redes criminosas, conforme Mello et al. (2025).

O perfil das vítimas – predominantemente homens jovens e adultos em situação



de vulnerabilidade socioeconômica – corrobora os estudos que associam a vitimização a fatores sociais (Cavalcante et al., 2025). A dificuldade de identificação, com quatro vítimas até o presente momento registradas como "NÃO IDENTIFICADAS", alinha-se à hipótese de ocultação de provas como função primária da prática. A escolha de vítimas com menor visibilidade social e em contextos de marginalidade pode ser uma tática para minimizar a repercussão pública e, conseqüentemente, a pressão investigativa, como discutido por Badillo-Sarmiento e Trejos-Rosero (2024).

A brutalidade dos métodos, com uso exclusivo de "arma branca" para decapitação, esquartejamento e esgorjamento em todas as ocorrências, reforça a hipótese de que a violência extrema é um mecanismo de demonstração de poder. A natureza "mexicanizada" dos homicídios, caracterizada por atrocidade e crueldade, frequentemente observada em grupos organizados, conforme Ferreira e Framento (2019), visa aterrorizar e impor a "lei do silêncio" nas comunidades.

A presença de urubus bicando restos mortais em um dos locais de achado, assim como o descarte em áreas semiabertas ou de passagem, transforma o corpo em uma mensagem pública de advertência, um instrumento de controle social e marcação territorial por meio do medo. Badillo-Sarmiento e Trejos-Rosero (2024) explicam que o desmembramento funciona como violência comunicativa, estabelecendo e mantendo a governança criminal através do medo. A própria percepção de que essa violência é seletiva e pune quem transgride as normas leva à conformidade da população, demonstrando que esta prática serve a um propósito maior de fazer cumprir as normas que sustentam a governança criminal.

Guggenheimer et al. (2021) classificam a mutilação criminal como defensiva ou ofensiva, com a maioria dos casos defensivos visando descartar o corpo e dificultar a identificação, enquanto a ofensiva expressa agressão ou sadismo. O estudo de Jacarandá, Flores e Feitoza (2019) reitera que a decapitação em rebeliões prisionais serve como demonstração de força e comunicação ao mundo externo.

As zonas da cidade mais afetadas pelos encontros de cadáveres ou partes de corpos são a Zona Sul, com 10 ocorrências (incluindo o Bairro Centro e Educandos), e a Zona Norte, com 4 ocorrências (Novo Aleixo). Estes locais, próximos a áreas de grande fluxo ou igarapés, podem ser considerados "hotspots" estratégicos para o descarte,



alinhando-se à centralidade de rotas de tráfico discutidas na literatura (Mello et al., 2025).

A repetição de fragmentação de corpos em regiões próximas aos igarapés e no porto fluvial, como Avenida Lourenço da Silva Braga, pode indicar a utilização de rotas fluviais controladas pelas facções para o descarte ou transporte de corpos, em uma simbiose entre as dinâmicas geográficas e criminais. Correlacionando esses achados com os territórios conhecidos de atuação do Comando Vermelho (CV) em Manaus, a literatura destaca que o CV se estabeleceu como maioria absoluta em Manaus, exercendo influência em bairros periféricos e utilizando táticas de poder paralelo, incluindo execuções de grupos rivais. Sales et al. (2025) reforçam que o CV e o PCC são as facções mais influentes no Amazonas, com confrontos em Manaus e Rio Preto da Eva. A ocorrência registrada no Bairro Centro, onde a descrição do fato menciona "confrontos entre PCC e CV", aponta para a atuação dessas facções.

A recorrência de desmembramentos, a brutalidade e a seletividade das vítimas, aliadas à sua dispersão geográfica e à proximidade com áreas de influência de facções, sugerem que a prática vai além da mera ocultação. Ela configura um padrão de marcação territorial e demonstração de poder, um mecanismo de governança criminosa que busca intimidar e controlar a população e os grupos rivais, solidificando a autoridade das facções nos "microterritórios" que elas dominam. A dificuldade forense na identificação, como a necessidade de exames complexos e o tempo prolongado para a liberação dos corpos, reforça a eficácia da estratégia de ocultação. Isso levanta a preocupação sobre a capacidade do Estado de dar uma resposta eficaz diante da complexidade e intencionalidade dessas ações violentas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou 19 casos de homicídios com desmembramento em Manaus durante 2024, buscando compreender se essa prática funciona primariamente como ocultação de provas ou como demonstração de poder territorial.

Os achados confirmam a hipótese inicial: o desmembramento cumpre uma dupla função. Os dados revelam que o desmembramento em Manaus opera simultaneamente em duas dimensões. Na dimensão instrumental, a prática dificulta a identificação de



vítimas através da remoção de partes cruciais (cabeça, mãos) e da dispersão estratégica de restos em múltiplos locais. Quatro das 19 vítimas permaneceram não identificadas, corroborando essa função. Na dimensão simbólica, a brutalidade extrema e a concentração de achados em territórios específicos do Comando Vermelho (Zonas Sul e Norte) funcionam como linguagem comunicativa de poder, intimidação e marcação territorial.

Os resultados contribuem para a compreensão da necropolítica em contextos de criminalidade organizada. Conforme proposto por Mbembe (2018), o desmembramento não é apenas violência física, mas exercício de soberania sobre quem vive e quem morre. No contexto amazônico, essa prática revela como facções criminosas estabelecem governança paralela através da ritualização da morte, transformando o corpo em instrumento de controle social. Essa compreensão teórica permite reposicionar o desmembramento para além da categoria tradicional de crime forense, reconhecendo-o como tática sofisticada de governança criminal que integra eficiência operacional com comunicação política.

Os achados sugerem três recomendações imediatas para segurança pública. Primeiro, integração de análise geoespacial em investigações de homicídios, reconhecendo que a concentração de achados em "hotspots" específicos indica padrões de governança territorial. Segundo, capacitação de peritos forenses em antropologia para análise de desmembramentos, considerando tanto aspectos técnicos quanto contexto criminal. Terceiro, desenvolvimento de políticas de segurança que abordem simultaneamente a fragilidade social das vítimas e o controle territorial exercido por facções. Essas recomendações buscam orientar tomadores de decisão na formulação de respostas investigativas e políticas públicas mais adequadas.

Reconhecem-se limitações importantes neste estudo. A amostra de 19 casos, embora represente a totalidade de registros em Manaus durante 2024, é relativamente pequena para generalizações amplas. O recorte temporal de um ano não permite análise de tendências longitudinais que pudessem confirmar se os padrões identificados se mantêm ou se modificam ao longo do tempo. Além disso, a pesquisa dependeu de dados secundários de órgãos de segurança, que podem apresentar subnotificação ou inconsistências. A falta de testemunhas em 17 dos 19 casos limitou a compreensão de



motivações específicas e contextos imediatos dos crimes. Essas limitações não invalidam os achados, mas indicam a necessidade de cautela na extrapolação dos resultados.

Sugere-se estudos posteriores para expandir essa investigação em múltiplas direções. Primeiro, ampliar a análise para outros estados amazônicos, verificando se padrões similares de desmembramento ocorrem em outras regiões e se estão associados às mesmas facções criminosas. Segundo, conduzir análise longitudinal de 5 a 10 anos para identificar tendências temporais e verificar se o desmembramento aumenta ou diminui como prática criminal. Terceiro, realizar entrevistas com investigadores e peritos forenses para compreender desafios operacionais específicos e necessidades de capacitação. Quarto, comparar padrões de desmembramento entre diferentes facções criminosas, investigando se cada grupo possui assinaturas específicas de violência. Quinto, investigar a relação entre desmembramento e outras formas de violência comunicativa, como exposição de corpos e marcas de tortura, para compreender o repertório completo de práticas de governança criminal.

O desmembramento ou mutilação pós-morte em Manaus transcende a categoria tradicional de crime forense. Configura-se como tática sofisticada de governança criminal que integra eficiência operacional (ocultação de provas) com comunicação política (demonstração de poder). Compreender essa dualidade é essencial para que o Estado desenvolva respostas investigativas e políticas públicas adequadas.

A persistência dessa prática, apesar de seus custos sociais evidentes, indica que as facções criminosas encontram nela um instrumento eficaz de controle territorial. Sem intervenções que abordem simultaneamente a fragilidade social das vítimas, a capacidade investigativa do Estado e a dinâmica de poder territorial, o ciclo de violência tenderá a se perpetuar. Assim, a presente investigação oferece uma base empírica e teórica para que futuras pesquisas e políticas públicas reconheçam o desmembramento não como fenômeno isolado, mas como expressão de dinâmicas mais amplas de poder, controle e governança criminal na Amazônia.

REFERÊNCIAS

ADAMS, B. J. *et al.* Retrospective study of intentional body dismemberment in New York City: 1996–2017. **Journal of Forensic Sciences**, v. 64, n. 4, p. 1012–1016, 2019.



BADILLO-SARMIENTO, Reynell; TREJOS-ROSETO, Luis. Sustaining Criminal Governance with Fear: The Use of Extra-lethal Violence to Regulate Community Life. **Journal of Latin American Studies**, v. 56, p. 656-682, 2024.

CAVALCANTE, Flávio Carvalho; BRANDT, Marisol de Paula Reis; MELLO, Cesar Mauricio de Abreu; DUARTE, Erika Natalie Pereira Miralha. A luta pela conquista da cidade de Manaus-AM: mortes violentas no bairro Jorge Teixeira (2018 a 2022). **Revista Caderno Pedagógico – Studies Publicações e Editora Ltda.**, Curitiba, v. 22, n. 1, p. 01-24, 2025.

COUTO, Aiala Colares. Geografia do narcotráfico e facções do crime organizado na Amazônia. **Revista GeoAmazônia**, v. 11, n. 22, p. 46-67, 2023.

DELICATO, Fabio. Homicide with Post-Mortem Dismemberment: The Relationship Between Psychiatric Disease of the Killer, Crime Scene Organization, and Corpse Concealment. **(De)Constructing Criminology: International Perspectives**, v. 1, n. 1, p. 70-86, 2025.

FERREIRA, M. A., & FRAGMENTO, R. S. Degradação da Paz no Norte do Brasil: O Conflito Entre Primeiro Comando da Capital (PCC) e Família do Norte (FDN). *Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais*, v. 4, n.2, p.91-114, 2019.

FONSECA, E. G.; NAVARRETE-RIQUELME, A.; MUÑOZ-LARA, F. Oral corpse messaging in drug trafficking victims: a scoping review. **Journal of Forensic and Legal Medicine**, v. 87, abril de 2022, 2022.

FBSP - FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025.

GUGGENHEIMER, D. et al. Criminal mutilation in Sweden from 1991 to 2017. **J Forensic Sci.**, v. 66, n. 5, p. 1788–1796, 2021.

JACARANDÁ, Rodolfo; FLORES, Lucas Niero; FEITOZA, Mateus. O encarceramento em massa e o aumento da violência nos estados da Amazônia Ocidental, 2005-2017: análise e perspectivas. **Revista de Direito da Cidade**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 636-663, 2019.

MANSO, Bruno Paes.; DIAS, Camila Nunes. **A guerra: a ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil**. São Paulo: Todavia, 2018.

MATA-TUTOR, P.; VILLORIA-ROJAS, C.; BENITO-SÁNCHEZ, M.; MÁRQUEZ-GRANT, N. Dismemberment as a method of body disposal in Spanish forensic cases. **Forensic Sciences**, v. 2, p. 492–504, 2022.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte**. Tradução de Renata Santini. São Paulo: n-1 Edições, 2018.

MELLO, Cesar Maurício de Abreu; DUARTE, Erika Natalie Pereira Miralha; ALMEIDA, Marcus Vinicius Oliveira de; CAVALVANTE, Denis Caetano Gomes; BEZERRA NETO, Francisco Camurça. Estratégias para o enfrentamento da criminalidade e violência no Estado do Amazonas. **Revista Caderno Pedagógico – Studies Publicações e Editora Ltda.**, Curitiba, v.22, n.5, p. 01-21, 2025a. Disponível em:



*O desmembramento de corpos na cidade de Manaus-AM (2024): uma estratégia de
obstrução da justiça ou de controle territorial?*

Albuquerque et. al.

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/14554>.

Acesso em 20 out. 2025.

MELLO, Cesar Mauricio de Abreu; ALMEIDA, Marcus Vinicius de; BEZERRA NETO, Francisco Camurça. **Nas sombras da floresta: as histórias não contadas sobre facções e o crime organizado na Amazônia**. Manaus: Editora Valer, 2025b.

SALES, Paulo Victor Andrade et al. Franquias do Crime: A lógica empresarial por trás da Governança do Primeiro Comando da Capital e Comando Vermelho. **Interference Journal**, v. 11, n. 2, p. 5554-5576, 2025.

VÁSQUEZ GUARÍN, Catalina. Descuartizamiento de cuerpos: Mensajes criminales, ocultamiento, desaparición y tortura. **Memorias Forenses**, n. 3, p. 67–71, 2020.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora UnB, 1999.